



Principais Helmintos Encontrados em Equinos Jovens e Adultos na Campanha Gaúcha

Cassiano Lopes Moreira, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa,
Campus Dom Pedrito
Mariana L.S.D de Oliveira, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa,
Campus Dom Pedrito
Luiane Pacheco da Silva, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa,
Campus Dom Pedrito
Jeaniffer Malgarejo Vieira, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa,
Campus Dom Pedrito
Lourdes Caruccio Hirschmann, Médica Veterinária, Universidade Federal do Pampa,
Campus Dom Pedrito
Anelise Afonso Martins, Médica Veterinária, Universidade Federal do Pampa,
Campus Dom Pedrito

e-mail primeiro autor- cassianomoreira.aluno@unipampa.edu.br

A sanidade animal é um dos fatores a ser levado em consideração em todas as áreas de produção. Nos equinos o parasitismo gastrointestinal pode causar prejuízos de curto e longo prazo, podendo ocasionar retardo no desenvolvimento, cólicas, diarreias intensas e predisposição a infecções secundárias podendo levar ao óbito. O ambiente influi diretamente na carga parasitária por isto a importância da análise e identificação dos parasitas presentes nos animais para prevenção e controle. O trabalho objetivou quantificar e identificar helmintos que acometem os equinos jovens e adultos no município de Dom Pedrito e região. O trabalho foi realizado no Laboratório de Parasitologia da Universidade Federal do Pampa durante o período de 2019 a 2020. Foram recebidas amostras de fezes de equinos, macho e fêmeas com idades entre um a sete anos, mantidos em sistema extensivo de criação. As amostras fecais foram encaminhadas para a realização de exames de quantificação de ovos por grama de fezes (OPG) e coprocultura para a identificação dos parasitas presentes. Das 121 amostras recebidas foi observado que 87,6% (106/121) eram de fêmeas e 12,4% (15/121) de machos. Quanto à idade 43% (52/121) eram jovens entre 1 a 3 anos e 57% (69/121) adultos de 4 a 7 anos. Em relação ao município, 85% eram de Dom Pedrito, 12% de Bagé e 3% de Pinheiro Machado/RS. Foi

Cassiano Lopes Moreira,
Mariana L.S.D de Oliveira,
Luiane Pacheco da Silva,
Jeaniffer Malgarejo Vieira,
Lourdes Caruccio Hirschmann,
Anelise Afonso Martins.

verificado que 68,6% (83/121) estavam com OPG acima do recomendado (>300), os valores variaram entre 450 a 4500 OPG necessitando de tratamento anti-helmíntico. Ao compararmos animais adultos aos jovens, verificou-se maior contaminação nos jovens 1839 OPG enquanto nos adultos o OPG foi de 1109, no entanto a média das duas categorias foram elevadas. Verificou-se infecção mista em 72% das amostras, os gêneros encontrados foram *Strongylus sp.*, *Ciatostomíneos*, *Trichostrongylus sp.*, *Parascaris spp*, *Oxyuris sp*. Em 15% das amostras, encontrou-se somente *Oxyuris sp*, e em 13% somente *Parascaris spp*. Observou-se que nos animais jovens o gênero de maior ocorrência foi *Parascaris spp* (53%), *Strongylus sp* (38%) e *Ciatostomíneos* (9%). Nos adultos foi observado 49% de *Strongylus sp.*, 36% *Ciatostomíneos* e 15% de *Oxyuris sp*. Conclui-se que a análise parasitológica de equinos é de suma importância, pois possibilitou constatar a elevada carga parasitaria dos animais e a necessidade de tratamento efetivo. Observou-se que os equinos jovens foram mais suscetíveis a verminose, pois apresentaram maior quantidade de OPG, no entanto as duas categorias apresentaram a média de elevada.

Agradecimentos: UNIPAMPA, Pró – reitoria de Extensão e cultura - PROEXT
Palavras-chave: Parasitose; Cavalos; Nematódeos; Equinos;Helmintos.